

## Dia das Crianças 2016

### Projeção para as vendas no Comércio Varejista

#### Previsão de Crescimento de Vendas para o Dia das Crianças

O Dia das Crianças, em 2016, estará inserido em um cenário de retração de vendas do comércio em geral. As restrições da renda real, do crédito e o pessimismo dos consumidores, que vêm determinando um volume real de vendas inferior ao do ano passado não sinalizam mudanças muito significativas no curto prazo, mantendo o viés negativo para o mês de outubro.

Ainda assim, pode-se ressaltar alguma evolução menos restritiva nos últimos meses no que diz respeito ao comportamento da inflação, da confiança e da inadimplência das famílias, o que tem contribuído para, pelo menos, gerar um pouco mais de estabilidade no comportamento das vendas. No que diz respeito ao Dia das Crianças, ainda complementam o cenário econômico as tendências demográficas recentes, que definem um tamanho potencial de mercado cada vez menor para a data comemorativa, considerando a diminuição significativa do número de crianças no Rio Grande do Sul ano a ano.

Levando em conta esses fatores, a **Fecomércio-RS projeta queda real (descontada a variação de preços) em torno de 4,0% nas vendas do comércio varejista do Rio Grande do Sul para o Dia das Crianças em 2016, na comparação com o mesmo período do ano passado.** O setor que sofre maior influência da data comemorativa é o segmento de Artigos de uso pessoal e doméstico, onde se inserem as lojas especializadas em brinquedos e lojas de departamentos. Em menor escala, também sentem algum efeito do Dia das Crianças as atividades varejistas de Tecidos, vestuário e calçados, que englobam o vestuário infantil, e de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que abrange a comercialização de jogos e aparelhos eletrônicos, incluindo celulares e *tablets*.

#### Cenário de Vendas para o Dia das Crianças 2016

##### Quadro Resumo do Cenário para as Vendas do Varejo no Dia das Crianças 2016 no RS

Variável	Informação mais recente	Data da Informação
Taxa de Desocupação no Rio Grande do Sul	8,70%	2º tri. 2016
Massa Real de Salários (var. em rel. ao mesmo tri. do ano passado)	-1,92%	2º tri. 2016
Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)	56,3	Ago
Nível de Comprometimento da Renda com Dívidas	20,13%	Jun
Taxa de Juros à Pessoa Física - Recursos Livres (% a.a.)	71,94%	Jul
Inadimplência da Pessoa Física - Recursos Livres	6,19%	Jul
Inflação - IPCA (RMPA, Variação em 12 meses)	9,50%	Ago

Fonte: IBGE, CNC e Banco Central.

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O cenário de vendas para o comércio varejista vem sendo delineado, principalmente, pelo comportamento negativo do mercado de trabalho. Os dados mais recentes acerca do volume de emprego e massa de rendimentos, apesar da defasagem de divulgação, seguem mostrando deterioração. No segundo trimestre de 2016, a taxa de desocupação no Rio Grande do Sul fechou em 8,7%, frente a 5,9% no mesmo período do ano anterior. A massa de rendimentos, por sua vez, registrou queda real interanual de 1,9% no mesmo período.

Em termos reais, essa queda só não é mais acentuada devido à desaceleração que vem sendo observada na inflação ao longo dos últimos meses. Em agosto, na região metropolitana de Porto Alegre, o IPCA fechou com variação acumulada em 12 meses de 9,5%, frente a 10,5% em outubro do ano passado. Outro fator que pesa positivamente no que diz respeito à disponibilidade de renda, nesse momento, é a redução da parcela de famílias com contas atrasadas que vem sendo apontada pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, da Fecomércio-RS. Mesmo que o serviço das dívidas assumidas recentemente siga consumindo uma parcela constante da renda das famílias, esse é um elemento importante para que incrementos futuros de renda não sejam consumidos por dívidas em atraso, aumentadas por acúmulos de juros e multas.

Por outro lado, se a renda das famílias não tem jogado a favor do comércio, o crédito não tem compensado esse comportamento. A taxa de juros média ao consumidor praticada pelas instituições financeiras alcançou o valor de 71,9% em julho, com aumento de 12,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado.

Com influência dessa situação restritiva para as famílias, além de outros, a redução da confiança das famílias é mais um elemento que vem pesando negativamente no cenário de vendas para o comércio varejista. O indicador de Intenção de Consumo das Famílias do Rio Grande do Sul (ICF-RS) produzido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e divulgado pela Fecomércio-RS, que busca captar esse aspecto, apesar de sinais de estabilização nos últimos meses, marca uma pontuação bastante pessimista, abaixo dos 60,0 pontos.

Para completar esse cenário, por fim, é importante destacar a diminuição do potencial de mercado para o Dia das Crianças que é ocasionado pelas tendências demográficas recentes no Rio Grande do Sul. A população de até 14 anos de idade, segundo as projeções mais recentes do IBGE, chega em 2016 ao total de 2,18 milhões no Rio Grande do Sul e já registra uma redução de 19,3% em relação ao ano de 2000. Na comparação com as projeções para 2015, a população nessa faixa etária deve apresentar queda de 1,9% em 2016, valor bastante expressivo para um intervalo de apenas um ano.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.